

A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*THE IMPORTANCE OF MUSICALIZATION IN THE
LEARNING PROCESS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION*

Darmey Lúcia Pereira

Secretaria de Estado da Educação de Goiás, GO, Brasil

Istivio Vargas Vidigal

Secretaria de Estado da Educação de Goiás, GO, Brasil

Ivanilda Maria de Assunção

Secretaria de Estado da Educação de Goiás, GO, Brasil

Míria Rosa da Silva Oliveira

Secretaria de Estado da Educação de Goiás, GO, Brasil

Renata Acosta Trindade

Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, Rio Grande do Sul, RS, Brasil

Simone Martins Pereira

Secretaria de Estado da Educação de Goiás, GO, Brasil

Teófilo Cruvinel dos Santos Júnior

Secretaria de Estado da Educação de Goiás, GO, Brasil

<https://doi.org/10.46550/ilustracao.v6i2.458>

Resumo: O presente manuscrito tem como objetivo compreender a importância da musicalização no processo de aprendizagem de crianças da educação infantil. Desse modo, por meio de pesquisa bibliográfica, tematiza-se, num primeiro momento, o desenvolvimento e a evolução da música. Em seguida, aborda-se a importância da música no processo de aprendizagem, para tanto, apresentam-se



pesquisas recentes que mostram o importante papel da música no desenvolvimento cerebral, da linguagem, em terapias, bem como na educação propriamente dita. Nesse contexto, visa-se compreender como acontece o processo da educação e musicalização nos diversos estágios da escolaridade: infantil, fundamental e médio. Por fim, apresentam-se algumas possíveis atividades que podem ser facilmente implementadas e/ou adaptadas nas escolas de acordo com suas necessidades. Conclui-se acreditando que a importância na música no Brasil ainda é subestimada e que frente aos muitos benéficos que a música por si só apresenta, em cruzamento com a educação infantil, poder-se-ia potencializar ainda mais o desenvolvimento das crianças na educação infantil, a saber, em sua criatividade, em seu relacionamento interpessoal, no desenvolvimento da linguagem, na sua capacidade de entendimento e memorização e no seu desenvolvimento humano integral.

Palavras-chave: Educação Infantil; **Música;** Aprendizado; Ensino.

Abstract: This manuscript aims to understand the importance of musicalization in the learning process of children in early childhood education. Thus, through bibliographical research, the development and evolution of music is first discussed. Next, the importance of music in the learning process is addressed, with recent research showing the important role of music in brain and language development, in therapies, as well as in education itself. In this context, the aim is to understand how the process of education and musicalization takes place in the various stages of schooling: infant, primary and secondary. Finally, we present some possible activities that can be easily implemented and/or adapted in schools according to their needs. We conclude by believing that the importance of music in Brazil is still underestimated and that, given the many benefits that music in itself has, in conjunction with early childhood education, it could further enhance the development of children in early childhood education, namely in their creativity, interpersonal relationships, language development, their ability to understand and memorize, and their integral human development.

Keywords: Early childhood education; Music; Learning; Teaching.

Introdução

A música se faz presente na vida dos seres humanos desde o início da sua evolução, quando por meio de grunhidos inarticulados,

os primeiros hominídeos se comunicavam, ou quando observavam os sons emitidos pela natureza ao seu redor e os repetiam.

Ao longo do tempo as pesquisas, escavações, e descobertas arqueológicas vem trazendo à tona um número expressivo de evidências da relação do ser humano com a música; tanto em pinturas rupestres como em artefatos encontrados junto aos restos mortais.

Em aproximadamente 3,5 milhões de anos atrás, uma evolução na fisiologia humana mudaria para sempre sua relação com a expressão vocal e conseqüentemente com a produção musical; os cientistas descobriram nesse período que o *Homo Erectus* desenvolveu o osso hioide. O osso hioide é o único osso do corpo humano que não se articula diretamente com nenhum outro, porém, os músculos que se inserem nele e na região ao seu redor têm função importante na respiração (manutenção do espaço aéreo superior na região da laringe), na fonação (fala), na deglutição (engolir os alimentos), na mastigação, na abertura e fechamento da boca, no posicionamento do pescoço, etc.

De lá para cá a música se insere definitivamente na evolução humana e a acompanha até nossos dias.

[...] a música passa ser inserida em todos os eventos da existência humana, seja ele coletivo ou individual. A música passa a ser usada para celebrar o nascimento, nos momentos fúnebres, a música é usada em casamentos, comemoração de aniversários, a música é usada antes, durante e depois de batalhas, a música é utilizada em rituais religiosos de todos os tipos, a música é usada para sinalizar o início e/ou fim de um determinado período de tempo, bem como para descontraímo-nos, relaxarmos, para estudar, bem como para limpar a casa em dias de faxina. Atualmente a importância da música está cada vez mais sendo estudada e vinculada com o processo de ensino aprendizagem (ANDRADE, 2010, p. 78).

Para dar maior atenção a relação da música com o processo de aprendizagem, o Brasil regulamenta em 2008, a inserção da música nos espaços escolares de Ensino Fundamental por meio da Lei 11769/08, mas nunca é demais lembrar que a música na educação infantil já estava presente mesmo antes disso.

Os documentos que envolvem a Política Nacional de Educação Infantil vem sofrendo modificações, devido fundamentalmente as mudanças no que se refere ao arranjo familiar em relação ao desenvolvimento da sociedade pertinentes à vida e ao trabalho. Nesse sentido, tendo em vista os processos modernizantes da sociedade que impactam no núcleo familiar

se fez necessário a intervenção do Estado na educação de crianças de 0 a 6 anos, que é a idade que caracteriza a educação infantil.

Nesse sentido, o Estado passa por meio da Diretrizes Curriculares da Educação Infantil Nacional, orientar como deve ser o trabalho com esse grupo (educação infantil) por meio de práticas pedagógicas, com o intuito de promover um melhor relacionamento e interação entre crianças, através das diversas manifestações de arte, como música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura, com o intuito de oportunizar desde muito cedo a esses alunos uma formação não somente técnica, mas fundamentalmente estética e ética devido a tenra idade.

Em outras palavras, e cercado o tema do presente trabalho, este documento traz a música como parte das práticas pedagógicas a serem realizadas na educação infantil. Assim sendo, a presença da música na escola levanta questões sobre como ela deve ser trabalhada nesse contexto. Quando a legislação surgiu em 2008, uma das questões que apareceram entre as preocupações com a inserção da música no ambiente escolar de maneira obrigatória, foi a necessidade dos profissionais estarem familiarizados com a linguagem. Mas, se tratando do curso de musicalização infantil, e mesmo do ensino fundamental como um todo, a experiência musical que o educador proporcionará ao aluno é muito mais importante do que sua formação (BASTIAN, 2009).

Posto isso, o presente trabalho pretende nas linhas que seguem aprofundar o debate acerca da importância da música na educação infantil com vistas num melhor desenvolvimento humano desses alunos, bem como destacar a importância da música no processo de aprendizagem desses alunos e alunas em outras matérias como matemática, português, geografia, educação física, etc.

A relação positiva entre música e educação no processo de aprendizagem da criança

Não nos é preciso muito esforço para constatarmos que nossa vida está repleta de música. Desde muito novos estamos direta ou indiretamente envolvidos em sons de todos os tipos. Os sons intrauterinos que ouvimos e que não recordamos marcam, todavia, a primeira sonoridade das quais temos contato em nossa vida. E para muitos especialistas esse primeiro contato sonoro com nossas mães é dos mais importantes para o desenvolvimento infantil.

Ao observarmos uma criança, percebemos que são os objetos que emitem sons que chamam mais sua atenção, seja o molho de chaves, o chacoalho ou até mesmo uma caixa de fósforos, são objetos desse tipo os de predileção delas quando pequenas. Ao crescermos somos inseridos em meios sonoros mais complexos, e nesse processo vamos aos poucos adquirindo maturidade e passamos a distinguir sons diversos e escolher os que mais nos agrada.

Esses sons nos marcam e criam em nós memórias afetivas como sabores e aromas; quantos adultos ainda hoje sabem de cor as músicas dos desenhos animados que assistiam quando crianças? Ou as lembranças que causam aquela música ouvida sistematicamente por alguém mais velho que compunha nosso meio familiar como nossa mãe, pai, tio avó ou irmão mais velho, por exemplo, que só de ouvirmos os primeiros acordes nos remetemos a tempos por vezes esquecidos, mas que trazem à tona lembranças, emoções, sensações e saudades?

A música nos acompanha também depois de mais velhos; seja num encontro com amigos, seja dirigindo, caminhando, fazendo os deveres domésticos. Nos dirigimos a lugares simplesmente para ouvirmos música, para dançarmos e socializarmos. Quantas filas quilométricas já não foram feitas “simplesmente” para ouvirmos nossa banda favorita cantar aquela música que nos marcou de algum modo?

A música sem dúvidas é um elo de ligação conosco mesmos, ela nos conecta com nosso íntimo seja quando estamos alegres, tristes, nostálgicos ou quando queremos nos desligar do mundo externo. A música também é um elo de ligação com o Outro. A música une. Segundo o filósofo alemão Friederich Nietzsche: *sem a música a vida seria um erro*.

A música compõe a identidade dos seres humanos. Quantos grupos musicais existem que moldam todo um estilo de vida das pessoas? para citarmos uns poucos exemplos podemos citar o punk, o punk rock, o metal, o sertanejo, o funk, o folk, o eletrônico, o rap, o jazz, etc. Em torno da música surge estilos de vida e de comportamento que exercem uma atração para além dela e que arrastam multidões pelo mundo e criam modos de ver, sentir e estar no mundo, aglutinando e também excluindo pessoas (BUSH, 1995, p. 98).

Houve um tempo em que a música formava parte de todas as ações cotidianas e seguem sucedendo em alguns lugares, todavia uma das mais importantes e influentes culturas do mundo, a cultura grega, merece destaque.

Os gregos sempre foram muito preocupados com o modo que a música influencia as pessoas, e também com o modo que a música era capaz de mudar nossos estados de espírito. Desse modo, os gregos acreditavam que poderíamos passar da tristeza à alegria por meio da influência musical.

E a partir dos gregos aprendemos e buscamos aperfeiçoar até os dias de hoje a ideia de que nascemos para aprender através dos sons que é um elemento fundamental da música (BUSH, 1995, p. 103).

Nesse sentido, inúmeras são as investigações que buscam compreender qual a importância da música na educação, no processo de ensino-aprendizagem. Dentre essas pesquisas citamos a título de exemplo a pesquisa desenvolvida por Beyer (2011), na qual releva a importância dos ritmos musicais no desenvolvimento da leitura. Essa pesquisa sustenta a ideia de que com os estímulos rítmicos adequados as crianças conseguem aprender com mais facilidade distinguir as sílabas fortes e sílabas fracas de uma palavra favorecendo seu processo de alfabetização com mais facilidade.

Outro exemplo da importância da música no processo de ensino aprendizagem podemos encontrar no trabalho da pesquisadora Maria Vitória Cassa (2015). Sua pesquisa, uma revisão de diversos estudos das áreas da psicologia, da educação e da música demonstrou que a aprendizagem na infância somada a uma disciplina artística como a música favorece a aprendizagem de matemática, de linguagens e favorecem o rendimento do educando de modo geral, potencializando outras áreas de desenvolvimento como: capacidade de expressão, a capacidade de abstração, a capacidade de concentração e a capacidade de percepção. Desse modo, Maria Vitória Cassa conclui que a música tem o potencial de influir na educação das pessoas, e deveria ser considerada como parte importante do sistema educativo.

Em meio a tantas informações poderíamos listar um cem número de usos e aplicações da música, mas em se tratando da sua relação com a educação não seriam muitas as pessoas aptas a fazer esse cruzamento da relação direta da música no processo de ensino aprendizagem.

Todavia, o interesse dessa seção de nosso artigo a partir de agora é aprofundar um pouco mais a ideia de que para além de entretenimento, divertimento ou relaxamento, a música é um aliado fundamental no desenvolvimento do aprendizado das crianças na educação infantil e fundamental.

Entretanto, a relação escola e música é de certo modo ainda

inexplorada. Não são muitas as instituições escolares que inserem em seus currículos a música como elemento no processo de ensino aprendizagem, embora haja toda uma regulamentação na BNCC, o uso da música nas salas de aula do Brasil ainda é uma raridade.

Muitas podem ser as justificativas para não implantar seu uso nos espaços escolares, falta de preparo dos professores, falta de investimento dos governos, falta de espaço adequado nas escolas, a não palpabilidade dos resultados, etc., todavia, essas explicações estão em desconcerto com os resultados das pesquisas e com o depoimento de professores e alunos que tiveram desde muito cedo contato com a música

Como o exemplo segue o depoimento de Rodrigo Rivera Alanis de 14 anos, violinista:

Quando tinha 5 anos, minha mãe me presenteou com um violino. Resultou que minha escola teve a boa ideia que todos os alunos deveriam aprender a tocar violino a partir de 2 ou 3 anos. Todos adquirimos pouco a pouco a habilidade de produzir sons mais ou menos melodiosos deste enigmático instrumento. O que eu não sabia é que são muito poucas as escolas que dão tanta importância a música na educação (ROQUE, 2019, p. 34).

Uma das primeiras pessoas que pensou que as crianças poderiam e deveriam aprender música nas escolas foi Shinichi Suzuki. Suzuki foi um músico japonês que dedicou grande parte da sua vida a estudar violino e defender a introdução da educação musical nas escolas. Nasceu em 7 de outubro de 1898 no Japão, iniciou sua vida no mundo da música como fabricante de violino, daí sua paixão pela música desde muito cedo.

Iniciou seus estudos de música no Conservatório de Tóquio em 1915. Aos 26 anos de idade, foi à Berlim para aprofundar seus estudos de violino e ali conheceu Albert Einstein que também era um grande aficionado e tocava esse instrumento em seus momentos de reflexão e descanso.

Após sua estada pela Alemanha, Suzuki decide voltar ao Japão para ensinar música e violino às crianças nas escolas. Em meio suas aulas de música e o violino, Suzuki levantou o seguinte questionamento: Se todas as crianças aprendem desde muito cedo a falar sua língua materna independente da dificuldade da mesma, porque não pode acontecer o mesmo com a música?

Assim Suzuki desenvolveu um dos métodos mais conhecidos no ensino e aprendizagem da música nas escolas que parte de 4 princípios:

Primeiro: O senhor humano é produtor do ambiente que o rodeia. Isto quer dizer que, se uma criança que cresce em um ambiente enriquecido e estimulante, seu cérebro vai se desenvolver mais e com mais facilidade, do que uma criança em um ambiente limitado e pouco estimulante.

Segundo: Quanto antes melhor. Não somente na música, mas também na aprendizagem escolar. Se refere que quanto mais cedo uma criança comece a aprender música, se envolver com a música ou tocar algum instrumento musical seu desempenho será cada vez melhor ao longo dos anos.

Terceiro: A repetição das experiências é importante para a aprendizagem. As experiências que se repetem são conexões neuronais que se reforçam no cérebro.

Quarto: tanto os professores, os pais quanto a escola devem fazer parte do desenvolvimento do aluno afim de criar um ambiente mais favorável para sua educação (ROQUE, 2019, p. 65).

Suzuki morreu aos 99 anos de idade em 1998, porém, o seu legado segue influenciando professores e escolas por todo mundo.

A importância de que as crianças aprendam música com o Método Suzuki ou com qualquer outro método é para melhorar sua coordenação cerebral. A importância da música se reveste de um aliado fundamental como auxiliar do processo de aprendizagem dos alunos de Ensino Infantil. (ROQUE, 2019, p. 68).

Mas ainda há quem se pergunte: porque tocar um instrumento, aprender a cantar, a ouvir música, me relacionar com as histórias cantadas etc., podem ajudar o cérebro de uma criança a se desenvolver e auxiliar nos seus estudos?

A música pode ajudar os alunos em diversos âmbitos da educação: ela pode ajudar na lógica, na coordenação, na mobilidade, na memória, etc. Nos últimos anos foram publicadas uma quantidade significativa de pesquisas relacionando a importância da música no processo de aprendizagem das crianças e o impacto da educação musical no cérebro. O que parece evidente é que a fisiologia do cérebro aumenta grandemente quando comparada com uma criança que tem relação com a música e outra que não. Foi identificado que uma criança que aprende um instrumento musical muda significativamente, para bem, a estrutura de seu cérebro (BRÉSCIA, 2003, p. 21).

Howard (2010), investigador do Instituto Tecnológico de Zurique, sustem que a educação musical nas escolas ajuda no desenvolvimento das

habilidades referentes à linguagem, a memória, a conduta e a inteligência espacial. Está última se refere à habilidade de criar imagens mentais sobre o mundo que nos rodeia. A inteligência espacial nos ajuda a resolver problemas cognitivos complexos, mas também nos ajuda a resolver problemas de nossa vida cotidiana, como por exemplo, preparar o almoço.

Um estudo da Universidade de Helsinki (2020), na Finlândia, concluiu que a música ajuda na recuperação de pessoas que sofreram lesões cerebrais, a introdução da música nesse tipo de terapia ajuda o paciente a recuperar suas habilidades fisiológicas. Os pacientes do presente estudo não só melhoraram sua capacidade de atenção e sua memória verbal como também melhoraram seu estado de ânimo. Em outras palavras, a música é tão boa para a mente, para o corpo quanto para a alma.

Em seu depoimento sobre a importância da música em sua vida, Rodrigo Rivera Alanis, citado anteriormente segue:

Por mais de 10 anos tenho aprendido e praticado o violino. No princípio não tinha muito interesse, mas não disse nada a minha mãe. Ficava um pouco aborrecido, mas passado os anos fico feliz por ter perseverado e que minha mãe insistiu para que eu continuasse, e hoje disfruto muito desses anos praticando e estudando música e violino. Desde os 5 anos tenho aprendido e tocado violino em classes particulares ou na minha escola. Além dos avanços que tive com o instrumento, tenho me dado conta que melhorei minha memória e minha rapidez cerebral, posso recordar de peças que toquei a bastante tempo. Para os exames, tenho que dar somente uma revisada para lembrar do que o professor disse em classe (ROQUE, 2019, p. 87).

Desse modo, não é difícil concluir que a música inserida nos processos de ensino aprendizagem é de fundamental importância para o desenvolvimento do cérebro humano, principalmente das crianças em idade escolar. Às ajudam serem mais disciplinadas e perseverantes em seus estudos. Ajudam no desenvolvimento da memória, no desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade e o mais importante; às fazem entrar em contato desde tenra idade com a parte mais humana de si mesmas.

Podemos observar que a música é uma grande professora. Todavia, com todo conhecimento obtido por meio de pesquisas, de experiências adquiridas seja de modo empírico ou científico em escolas, hospitais, clínicas, etc., porque sua aplicação continua inexpressiva e, em alguns casos até mesmo ignorada pelos organismos decisórios?

O fim último da educação é desenvolver melhores seres humanos,

e a música cumpre justamente com esse propósito, logo se faz importante pensar com mais cuidado e seriedade a introdução da música nas escolas como elemento de grande importância no processo de ensino-aprendizado da educação infantil e fundamental.

Considerações acerca das possíveis maneiras de como a música pode ser trabalhada com os alunos da Educação Infantil

A presença da música na vida do homem se faz presente desde os tempos da pré-história, quando ele ouvia os sons da natureza e os imitava para se comunicar. De lá até os dias de hoje, muitas informações sobre a música, sua influência no comportamento humano e seus efeitos na educação foram descobertas. Prova disso é que desde 2008, a música é obrigatória no ensino fundamental, pela Lei 11769/08 claro, mas a música na educação infantil já estava presente mesmo antes disso (BRASIL, 1998, p. 342).

Por distintas circunstâncias a inserção da música em sala de aula da educação infantil se mostra desafiador. Esse talvez seja um dos grandes empecilhos para que sua inserção se dê de modo mais amplo. Vários são os fatores para tanto; desde uma formação adequada para que os professores dominem todo arcabouço necessário seja teórico ou prático para sua introdução em sala de aula, seja de dúvidas de como a música possa ser introduzida em conjunto com os conteúdos dos proponentes curriculares.

Desse modo, a presente sessão pretende aprofundar um pouco mais nesses elementos e apontar estratégias que possam colaborar com a maior compreensão da relação da música com a educação infantil afim de que possamos avançar nesse debate.

Nesse sentido, a primeira coisa que temos que ter em mente é a idade dos alunos que se pretende inserir o ensino e/ou a relação do aprendizado com a mesma. A idade vai determinar como a música será inserida. Por exemplo: se as aulas serão ministradas para crianças deve-se levar em conta que é nessa fase que as crianças estarão aprendendo a dominar seu corpo. Portanto, a exigência deve ser voltada para a compreensão dessa mobilidade adequadamente, com paciência e cuidado, pois para algumas crianças até para nós mesmo alguns movimentos ou expressões que podem parecer simples, para outras crianças demanda mais esforço. Assim a sensibilidade, a paciência e o cuidado são fatores determinantes quando se

pensa a introdução da música em sala de aula.

A introdução da música na educação infantil deve levar em conta que é nessa fase que as crianças estão desenvolvendo a motricidade fina com as mãos, e a motricidade grossa que implicam as pernas e os braços de modo geral. Então devemos nessa fase estarmos insistindo em ensinar as posturas corretamente e mostrar os movimentos das maneiras mais adequadas para eles possam dominar esses movimentos de seu corpo com maior facilidade (HERRERA, 2012, p. 123).

Outro fator importante que devemos levar em consideração ao iniciarmos a introdução da música na educação segundo Herrera (2012), é evitar explicações demasiadas e longas e usarmos com mais frequência a imitação, permitir que os alunos explorem com frequência os instrumentos que serão trabalhados, pois com isso, com a maior aproximação com os instrumentos os conteúdos teóricos farão maior sentido e se desenvolverá com maior facilidade a educação significativa.

Já com os alunos no início da adolescência que já possuem maior domínio da motricidade fina, ou seja, suas mãos podem ser usadas com maior facilidade e os exercícios passam a ser menos difíceis de dominar. Aqui a de se levar em consideração também a adequação dos instrumentos, bem como das aulas e dos gostos musicais desses alunos. Para facilitar, como dissemos acima o aprendizado significativo, vale também substituir explicações teóricas em demasia e apresentar essas mesmas explicações na posse do instrumento escolhido, isto porque sem o manuseio dos instrumentos pode dificultar o entendimento da postura, sequência rítmica, o manuseio que esse ou aquele instrumento necessita. As explicações devem ser precisas e concisas de modo a evitar que os alunos percam o interesse e a concentração.

Segundo Weigel (2010, p. 76):

É importante que os alunos pratiquem e se envolvam nas aulas de maneira ordenada e, é muito importante e interessante permitir que os alunos experimentem outras coisas que não somente as atividades propostas, para evitar que os alunos percam o foco do trabalho proposto ou dos passos que o professor quer que os alunos desenvolvam.

Não podemos deixar de esquecer as crianças portadoras de deficiências. A relação educação especial e música é muito importante. Muitas famílias buscam escolas especializadas em desenvolvimento musical para matricular seus filhos devido aos benefícios da música como suporte

terapêutico, todavia, nem todas as famílias dispõem de recursos financeiros para matricular seus filhos nessas escolas. Assim, temos uma razão a mais para defendermos a inserção da música na escola, que atrelada a educação formal especializada, torna-se é muito significativa também para crianças com necessidades espaciais.

Nesse sentido, deve-se levar em conta primeiramente qual tipo de necessidade essa criança possui (intelectuais ou sensoriais), compreendido esse processo, se faz necessário a adequação e a posterior inclusão desse aluno ou aluna nas aulas junto com os demais. Os parâmetros para receber e inserir os alunos com deficiência são os mesmos citados acima: paciência; adequação; manuseamento do instrumento; diversificação de práticas; mais prática e menos teoria, etc.

Por último e não menos importante, é a importância da sensibilidade de que ao se inserir a música no processo de aprendizagem dos alunos, sejam eles de que idade forem, e de qual necessidade tenham, que nunca se falte com o respeito, respeito pelas necessidades e capacidades de cada um, afim de evitar frustrações, comparações e conseqüentemente o desânimo e a desistência. Que esse processo seja construído e visto como algo prazeroso e não como algo imposto e sem sentido. Por fim, para que a introdução da música na educação infantil seja revestida de assertividade não podemos deixar de pensar no profissional que a ministre.

Logo:

Um educador que está sempre se reciclando e consumindo arte, que procura estar em contato com as linguagens artísticas e a diversidade delas, aumenta sua vivência e seu repertório. Ele pode mediar o contato com a música mesmo não sendo músico, pois se tratando da função da música na educação infantil, o objetivo é que a criança experimente o fazer musical e exercite sua criatividade através da linguagem musical (WEIGEL, 2010, p. 54).

Infelizmente, na esmagadora maioria das escolas não existe um profissional da música nos seus quadros. Mas, limitar o ensino musical aos professores de música é limitar a existência da linguagem nas escolas. O ponto positivo da presença de um educador formado em música dentro da escola é que este traz a garantia do aprofundamento na linguagem, ou seja, ele consegue implementar programas e atividades que focam na parte técnica da linguagem musical, como tocar um instrumento. Todavia, um professor que se dedique a buscar, aprofundar e trazer aos seus alunos a musicalidade com ou sem formação especial, fará sem dúvidas uma enorme diferença no processo de aprendizagem de seus alunos.

O mais importante na discussão sobre a música na escola é que o educador proporcione à criança vivenciar a linguagem musical da maneira mais abrangente possível, pois é através deste contato que ela ampliará seu repertório.

Possibilidades da introdução da música na Educação Infantil

Como vimos apresentando no presente trabalho, as atividades com a música são um ótimo recurso para fomentar a criatividade e o aprendizado das crianças. A música está presente em nossas vidas desde a fecundação.

Nas primeiras idades, somos acompanhados por canções de embalar e, mais tarde, por canções infantis. Podemos cantar para as crianças para despertar sua curiosidade, enriquecer seu vocabulário e introduzi-las no excitante mundo da música. Foi demonstrado que os bebês que foram inseridos no universo da música aprenderam a falar mais cedo, pois tiveram contato com mais vocabulário e aprenderam a se concentrar facilmente.

É importante gesticular e adequar a entonação das músicas às letras. A criança ainda não entende o que você está dizendo, mas sua memória vai guardar algumas palavras e o tom em que foram pronunciadas. Graças à música, favorecemos o desenvolvimento emocional e afetivo, favorecemos as relações sociais, estimulamos a audição e a memória, permitimos canalizar as emoções e melhorar a expressividade.

Segue abaixo algumas possibilidades da utilização da música em sala de aula.

- **Ter um cantinho musical na sala de aula:** Deixar um cantinho ao alcance das crianças que elas possam visitar sempre que quiserem expressar seu lado mais artístico e estimular sua expressão musical é algo básico em uma sala de educação infantil.
- **Audições:** despertar nas crianças o gosto pela escuta ativa. Pode-se oportunizar a elas, desde grandes clássicos como The 4 Seasons de Vivaldi até rock com canções como Queen's Bohemian Rhapsody, onde os ritmos e melodias mudam ao longo da música. O interessante é despertar o gosto pela música e que elas descubram o que mais as motiva.
- **Jogos musicais:** o famoso jogo das cadeiras onde quando a música parar devemos sentar (trabalha-se também o silêncio), jogos de

bater palmas a pares ou em pequenos grupos, etc. São os jogos de uma vida que nos permitem incorporar a música de forma lúdica e espontânea.

- **Trabalhando com instrumentos musicais:** tocando violão, munindo-os de xilofone, flauta, algumas maracás, um pequeno djembe para percussão e seguindo um ritmo marcado.
- **Trabalhar com ritmos:** bater palmas com as sílabas do nome de cada criança, improvisar ritmos, caminhar ao ritmo de um tambor.
- **Trabalho de experimentação acústica:** olhar com os olhos fechados de onde vem o som ou a música, reconhecer diferentes ruídos produzidos por objetos do cotidiano ou da natureza, deixar cair diferentes materiais sobre uma superfície e perceber a diferença de som, etc.
- **Improvisar uma pequena orquestra com instrumentos musicais, percussão ou objetos do cotidiano**
- **Trabalhar a expressão musical e plástica ao mesmo tempo:** ouvir uma peça de música clássica, munidos de papel e tinta para que possam colocar no papel o que lhes vier à cabeça.
- **Fazer instrumentos simples com material reciclado:** Por exemplo, com algumas garrafas de iogurte e algumas sementes podemos fazer maravilhosas maracas. Com uma caixa e algumas cordas, um violão. Existem milhares de ideias na *internet*, basta procurá-las e realizá-las com os mais pequenos porque além de obterem o próprio instrumento, eles vão passar um bom tempo a fazê-lo.
- **Coreografar uma música:** trabalhar a expressão gestual de uma peça musical também é uma boa combinação. Podem ir desde canções mimadas, que são aquelas em que partes da letra de uma música são expressas com gestos, até coreografias mais pensadas e com maior movimento. Por outro lado, a psicomotricidade com música também é muito apropriada: brincar com argolas, com pano, com bloqueios motores, etc. Isso nos permite experimentar a música em um nível corporal e internalizá-la de forma mais significativa.

A música não somente é uma simples ferramenta, sendo acessível, ela não necessita, necessariamente, de mais nada além de alunos e professores para ser produtiva, ser adaptável, ela precisa apenas ser ouvida, sentida, pois um som produzido, tanto por instrumentos elétricos ou pelo corpo

como assobios e palmas, pode transportar os alunos para um mundo de aprendizado amplo em que a intensidade deste processo varia de acordo com as diferenças individuais.

Considerações finais

Existem muitas pesquisas, estudos e comprovações científicas de que a música, os sons, são importantes para o desenvolvimento das crianças, para o desenvolvimento do cérebro, e afins, e é importante conhecermos estes estudos. Saber das descobertas científicas fortalece a certeza da importância da música para o desenvolvimento global das crianças.

A música na educação infantil é ferramenta fundamental no desenvolvimento intelectual do aluno. Por meio da música podemos despertar e desenvolver nos alunos diversos benefícios que demonstram a importância da sua inserção em sala de aula.

Como podemos ver ao longo do presente trabalho, inserida na educação infantil a música desperta a criatividade, o desenvolvimento das funções motora fina, na disciplina, na perseverança frente aos estudos. A música auxilia no desenvolvimento da memória, na criatividade e no autoconhecimento. Além de ser importante nos processos educativos, observamos também o valor da música nas mais diversas formas de terapias.

A musicalização também contribui para a percepção espacial, matemática e estimula até mesmo áreas do cérebro das crianças que podem beneficiar o desenvolvimento de outras linguagens. Por isso, proporcionar ainda na primeira infância o contato com a musicalidade é fundamental. Não há idade para a inserção no mundo da música, todavia por sua plasticidade e facilidade para o aprendizado, é na educação infantil que a música encontra terreno fértil nos cérebros desses alunos e alunas.

Desde 2008, há no Brasil a regulamentação da introdução da música, que de facultativa para a ser obrigatória, no entanto, muitas escolas não usufruem dos benefícios da vinculação da música em seus espaços de ensino aprendizagem. Diversos fatores foram apontados ao longo do tempo, mas a vontade pública e o interesse em preparar o professor, oportunizar espaços para a inserção da música na escola parecem ainda ser os principais empecilhos.

Referências

ANDRADE, LBP. Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 193 p. ISBN 978-85-7983-085-3. Available from SciELO Books.

BASTIAN, Hans Gunther. **Música na escola – A contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança**. São Paulo, Paulinas, 2009.

BEYER, Esther / KEBACH, Patrícia (orgs). Pedagogia da música: experiências de apreciação musical. Porto Alegre; Mediação, 2011.

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto**, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. (Volumes 1, 2, 3).

BRESCIA, Vera Lucia Pessagno. **Educação Musical: base psicológica e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BUSH, C. A. A música e a terapia das imagens: caminhos para o eu interior. São Paulo: Cultrix, 1995.

CASSA, Maria Vitória. Musicoterapia na autocura. São Paulo: Maltese, 2015.

EIS QUE GARANTEM A EDUCAÇÃO DE MUSICA NA ESCOLA. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/legislacao/musica-sera-conteudo-obrigatorio-educacao-basica-541248.shtml>. Acesso em: 03 mar. 2023.

HERRERA, Iana. A neurociência e as emoções do ato de aprender: quem não sabe sorrir, dançar e brincar, não deve ensinar. Itabuna; Via Litteratum, 2012.

ROQUE, Ruty Ramallo. **El poder de la música en educación**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ld_sY9uRRV4>. Acesso em: 03 de mar. 2023.

HOWARD, Walter. A música e a criança, tradução de SILVA, Abreu Neto; São Paulo; Summus, 1994.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves, Brincando de música. Porto Alegre RS, Kuarup, 2010.